

BB ASTREA FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Maio 2019

O mês de maio revelou-se bastante negativo no âmbito dos mercados globais, após meses de ambiente satisfatório. A aversão ao risco mostrou importante avanço ao longo do mês, refletindo o aumento das tensões comerciais dos EUA com a China – que resultou em uma nova rodada de aumento de tarifas de importações – e com o México. Além disso, no campo da política monetária, a reunião do FED frustrou investidores que esperavam sinais de corte dos juros no curto prazo. Na Europa, o aparente aumento da fragmentação política – ilustrado pelo avanço dos partidos populistas no Parlamento Europeu – também colaborou para a maior aversão. Pelo lado da atividade, a agenda dos principais países desenvolvidos foi neutra, não colaborando para contrabalançar o ambiente de risco. Nesse cenário, a maior parte das bolsas encerraram o mês com fortes perdas e o Dólar valorizou-se globalmente.

No ambiente doméstico, mais uma vez os dados mostraram fraqueza da atividade. O principal dado, o PIB do 1º tri/19, caiu 0,2% na série com ajuste sazonal e 0,9% frente ao 1º tri/18. No mercado de trabalho, foram gerados cerca de 129 mil novos postos de trabalho no Caged de abril. Pelo lado das confianças, a maior parte delas apresentou recuo em maio. No campo da inflação, o IPCA-15 de maio desacelerou de 0,72% para 0,35%, subindo no acumulado em doze meses para 4,93%. No setor externo, o déficit em transações correntes de abril foi de US\$62 milhões, US\$13,7 bilhões (0,7% do PIB) no acumulado em doze meses. Por fim, após um comunicado considerado *dovish* (flexível), a Ata do BCB reconheceu a fraqueza da economia nesse início de ano, ao mesmo tempo em que o balanço de riscos seguiu equilibrado, sugerindo que a estabilidade da taxa Selic no curto prazo segue sendo o cenário mais provável.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de maio com leve alta de 0,70%, aos 97.030 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 10,40%. Já em 12 meses, a alta é de 26,42%.

O Real encerrou o mês de maio com ligeira valorização de 0,12% ante o Dólar, a R\$3,94. No ano, a moeda doméstica exibe depreciação de 1,70%. Já em 12 meses, a depreciação é de 5,45%. Já as taxas de juros domésticas encerraram o mês de maio com expressiva queda, tanto no segmento longo quanto no segmento curto da estrutura a termo. Em relação à parte curta da curva, a fraca agenda de atividade econômica, o comportamento benigno da inflação subjacente (patamar favorável dos núcleos do IPCA), aliados ao comunicado da decisão do Copom – que destacou que o risco de a fraca atividade econômica gerar uma inflação abaixo da meta aumentou na margem – contribuíram para o fechamento das taxas dos contratos de juros futuros.

Para o mês de junho, esperamos o seguinte comportamento para os mercados: No mercado acionário externo, a potencial safra de dados mais negativa, as tensões comerciais e o atual nível de preços determinam uma recomendação de neutralidade. Para o mercado doméstico, os riscos associados ao ambiente político e as revisões baixistas de PIB atuam como fatores negativos, ao passo que a perspectiva de aprovação da Reforma da Previdência e redução da Selic são contrapontos. Assim, mantem-se a recomendação de neutralidade e a preferência por posicionamentos táticos em detrimento de direcionais.

Quanto ao mercado de câmbio, os vetores citados acima remetem à manutenção da recomendação de neutralidade. Se por um lado os fundamentos sugerem apreciação, por outro os elevados riscos políticos internos e o dólar forte globalmente atuam no sentido contrário.

No mercado de renda fixa, a incorporação no cenário base da perspectiva de redução da taxa Selic para 5,75% ao final de 2019 nos motiva a manutenção da indicação de exposição moderada em pré-fixados no segmento curto, mas estendendo esta percepção também para o segmento médio.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Ativo/Grupo	Resultado Financeiro (R\$)	Contrib.
COMPROMISSADA	139.317,89	0,30%
LFT	26.214,69	0,06%
DI FUTURO	352,85	0,00%
DESPESAS	(79,39)	0,00%
IBOVSPA FUTURO	(2.255,00)	0,00%
BB ASTREA	163.551,04	0,3514%
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		0,3359%
% Benchmark		104,63%

Var: 0,0002% Vol: 0,051%